


- 158 *Tolerância da beterraba (Beta vulgaris L.) ao herbicida sethoxydim J. F. Santos*, J.F. Silva; V.W.D. Casali* e A.R. Condé*. *Respectivamente Departamento de Fitotecnia e Matemática da Universidade de Viçosa - 36.570 - Viçosa, MG, Brasil.*

Para avaliar a tolerância da beterraba, cultivar Early Wonder, ao herbicida sethoxydim 2-1 (etoximino)-butil - 5 - (2- (etiltio) propil -3- hidroxi-/cicloexeno-1-ona, foi conduzido em condições de casa de vegetação, na Universidade Federal de Viçosa, MG, um ensaio com os tratamentos inteiramente casualizados, num arranjo fatorial 4 x 5, com 4 repetições, sendo 4 doses do produto (0,0; 0,125; 0,250 e 0,500 kg i.a./ha) e 5 épocas de aplicação (na emergência de 100% das plantas, aos 7, 14, 21 e 28 dias após).

Foram semeados 4 flomérulos por vaso, contendo 850 g dos materiais de um solo de textura argilosa com 4,05% de matéria orgânica, classificado como Podzólico Vermelho-Amarelo, fase terraço.

O produto foi aplicado com um pulverizador costal manual equipado



com um bico leque 80.04 a uma pressão variável entre 30 e 35 lb/pol², e com uma vazão de aproximadamente 380 l/ha.

A beterraba mostrou-se tolerante ao sethoxydim, sendo a tolerância aumentada com a idade da planta.

Somente na aplicação logo após a emergência, é que foram observados alguns sintomas de fitotoxicidade, havendo uma total recuperação das plantas, alguns dias após. O sethoxydim mostrou-se seguro para ser aplicado em beterraba em qualquer estágio de seu crescimento.